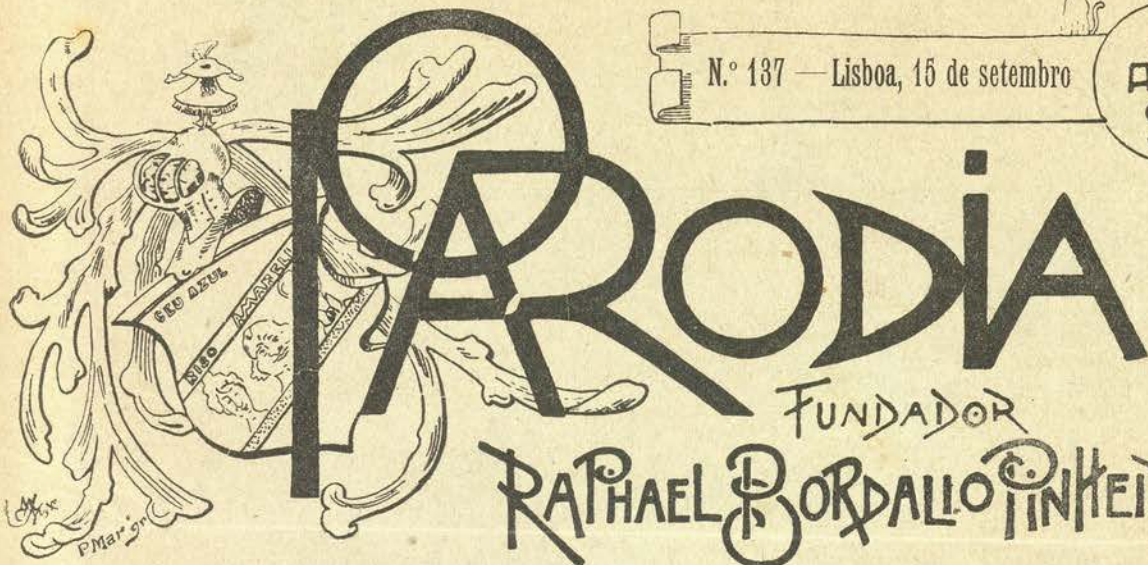


N.º 137 — Lisboa, 15 de setembro

5.
ANO
95



Publica-se ás sextas-feiras .

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs. | Brasil, anno 52 numeros 50000 rs
Semestre, 26 numeros 15000 * | Africa e India Portuguesa, anno. 25000 *
Cobrança pelo correio 5100 * | Estrangeiro, anno 52 numeros . . . 35000 *

NOTA : — As assignaturas por anno e por semestre accetam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Annuario Commercial

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

M. d'A.

Republicano, tribuno e poeta, como Lamartine.

Como Saint-Just, «il porte sa tête comme les saints sacrements».

Bella cabeça.

Pelos seus cabellos passa o vento de todas as idéas altas.

Dizia Madame Récamier que nada admirava mais do que uma alma republicana n'um corpo aristocratico.

Todo elle exhala nobreza.

É o punho de renda da Democracia.

Ar girondino e ar vintista — um Borges Carneiro que tivesse estado na Convenção.

Espiritualista.

Adeoga o ceu junto dos immortaes principios.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca ESPADA

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. A venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris

Acha-se a venda em todas as principaes phar-macias

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello, & C.ª
LISBOA

BREM

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Verão de 1905—Serviço de banhos e aguas thermaes

Viagens de ida e volta por preços reduzidos. Bilhetes validos por dois mezes com facultade de ampliação de praso.

Thermas: Cucos, Caldas da Rainha, Curia (Mogofores), Piedade (Alcobaca), Amieira, Fadagosa e Unhaes da Serra (Tortozendo e Covilhã).

Praias: Do Furadouro, Espinho, Granja, Porto, Foz do Douro, Mattosinhos, Leça da Palmeira, Nazareth, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de junho até 15 de outubro de 1905, a Companhia terá á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, das suas principaes estações para as que servem as localidades acima designadas.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

Escritorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Empreza Exploradora das Patentes "BOOTH," L.^{da}

(LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO)

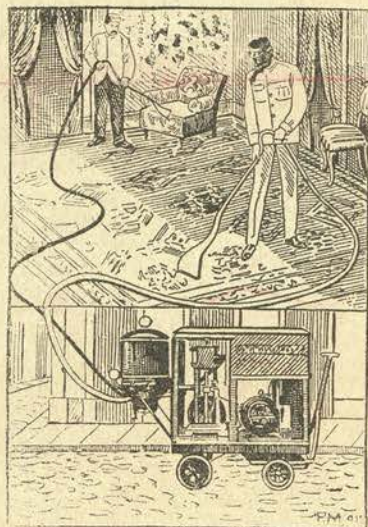
Palacio da Flôr da Murta

152-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 152-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Limpeza por aspiração



Limpeza por aspiração

Esta empreza encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiros, carruagens, etc., etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.

A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locaes improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as côres mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cahir sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciososa dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, higienica e economica

A. D'ABREU ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA



N.º 137 — LISBOA, 15 DE SETEMBRO

5.
ANO
95

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 REIS

Um mês depois de publicado: 30 reis

Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assinaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e províncias, anno 32 num. 25000 rs. | Brazil, anno 32 numeros 50000 rs.
Semestre, 25 numeros 12000 rs. | Africa e India, Portuguezes, anno 25 numeros 25000 rs.
Cobrança pelo correio 3100 rs. | Estrangeiros, anno, 32 numeros 35000 rs.

NOTA — As assinaturas por anno e por semestre accettam-se em qualquer data; tem, porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CARRIGO ENAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

32, Rua do Norte 82

IMPRESSÃO

"A EDITORA"

L. Conde Barão

A SESSÃO DE SABBADO PASSADO



ELOQUENCIA PARLAMENTAR

A MORTE DA "JUDIA"

Acaba de fallecer, ahi para os lados da Estrella, uma velha mulher de theatro, que, como todas as mulheres de theatro que envelhecem, esqueceu e passou.

A mulher sobrevive pouco. A sua gloria é a da sua ephemera mocidade. Passada ella, esquece como um lindo dia de verão. O homem é mais duradouro.—Vantagens de construir o edificio da gloria com materiaes mais resistentes do que os da fragil belleza.

Mas se a gloria da mulher passa com a sua mocidade, a gloria da mulher de theatro passa mais depressa ainda.

A velhice da mulher de theatro é a sepultura da mulher de theatro. Ainda ella não está morta — e já morreu, e nós não conhecemos espectáculo mais dramatico do que o d'essas mortas-vivas que ainda não baixaram á cova e sobre as quaes já se escreveu o seu epitaphio, que já foram apreciadas, que já foram julgadas, que já foram esquecidas.

Assim succedeu á morta de honrem — Emilia Adelaide.

Emilia Adelaide vivia ainda e era já para o nosso tempo um cadaver, de ha muito putrefacto. Tinha esquecido e quem a reconheceria no meio da multidão d'hoje, sob o seu semblante envelhecido, d'onde se haviam apagado os vestigios da mocidade?

Uma noite, no ascensor da Estrella, vimos entrar uma mulher velha, d'essas a que é costumé chamar — uma ruina, por conservarem como as ruinas, através das demolições do tempo, alguns restos ainda não destruidos das construcções que foram. Na sua face corriam ainda linhas intactas de velha graça perdida. Os seus cabellos brancos pareciam terem embranquecido sobre o ultimo penteado da sua mocidade; e, sem os seus olhos, essa mulher ter-nos-hia passado despercebida, como tudo quanto na vida se mallogrou e caducou. Mas na sua face envelhecida, entre as suas palpebras molles e rugosas, os seus olhos olhavam com e

curiosidade, com a paixão, com a febre dos vinte annos. Em rigor não olhavam: ardiam, e foi então que nós perguntámos a nós mesmos onde, quando, em que logar e em que epocha remota da nossa vida tinhamos visto brilhar, arder, fulgurar, triumphar dois olhos assim.



Do fundo de um longiquo passaco esses olhos então fallaram e nós ouvimos distinctamente uma voz magoada dizer assim:

*Dorme impossivel que acordei na vida
Dorme querida que eu descanso aqui!*

Esses olhos eram os da *Judia*.

Essa voz era a de Emilia Adelaide.

Não sabemos se Emilia Adelaide foi uma grande actriz e não é a grande actriz que nos faz considerar a noticia da sua morte com uma quasi melancolia. E' o seu tempo que passou e pelo qual temos a sympathia dolorida que nos inspiram todos os successos que só conheceram a gloria de um dia.

O tempo de Emilia Adelaide foi breve, mas foi glorioso, fecundo em exitos e em triumphos.

Sympathico tempo de sinceridade, de candura e de pieguice, Emilia Adelaide encarnou-o admiravelmente pela alma sentimental e pelo sentimental apparatus exterior.

Emilia das Neves ficou talvez na historia da arte. Emilia Adelaide ficou porém na historia da sua sociedade. O ponto culminante da sua celebridade não foi a *Morgadinha*: foi a *Judia*.

A *Judia* eram uns pobres versos apenas afinados. A afinação da *Judia* foi, no entanto, a afinação da sociedade portugueza d'esse tempo. A voz de Emilia Adelaide deu, dentro d'ella — o tom, foi o seu diapasão, foi a sua nota tónica.

Quem n'esse tempo quizesse saber como pensava, como sentia, como actuava a sociedade portugueza, devia ir ao theatro de D. Maria. A sociedade portugueza, toda ella, como Emilia Adelaide — enlanguescia, assim na politica, como na litteratura, como na arte, como nos costumes, debaixo de um raio de luar — e com os olhos em alvo.

Estava-se no fim do Romantismo, que deixara de fazer revoluções, depuzera as armas e se mostrava de guedelha penteada e lustrosa, colhendo os fructos da victoria, ao lado de todos os pianos. Os homens eram ainda heroes, as mulheres heroínas. Manfredo estava em plena pompa; Elvira tambem. O amor era um sentimento fatal. Uma paixão era peior do que uma febre typhoide. Perdiase o cabelo. A vida tinha unicamente um interesse sentimental. Vivia-se para amar. A mesma natureza não parecia servir outros interesses. Uma bella noite de esplendido luar fazia suspirar a sociedade em peso.

No dominio das idéas mais viris se exhalavam ais! A Liberdade — diz Oliveira Martins fallando d'esse tempo — era uma menina que se namora. Todos os poetas lhe faziam versos. Emilia Adelaide não podia deixar de encarnar a Liberdade. Encarnou-a. Uma noite, em D. Maria, Lisboa viu-a entrar por uma porta

de scena, languida e abatida, acercar-se do proscenio arrastando uma tunica branca e dizer com a voz da Judia:

*Eu sou a Liberdade, a musa inspiradora
De tudo quanto é bom e puro e santo aqui...*

Emilia Adelaide actuou apenas no theatro. Se a tivessem levado para o parlamento, ou para o Conselho d'Estado, o seu sentimento, a sua voz, o seu gesto não destoariam. Ella estaria sempre e dentro de todos os corpos e todas as instituições sociaes, na afinação do seu tempo.

Morreu.

Já de ha muito tinha morrido.

O que baixou á cova foi o seu corpo. A sua alma, a alma sentimental da Judia, já de ha muito não era d'este mundo.

A afinação da sociedade portugueza é outra.

Hoje não é a voz da Judia que dá o diapasso — E' a voz dos judeus.

Era a Judia—Cívica, a Liberdade com olheiras, a Liberdade—*Prece de uma Virgem*, a Liberdade—*Noivado do Sepulchro*.

JOÃO RIMANSO.



O encerramento das côrtes —ou o "Silencio... calado,"

O decreto encerrando as côrtes é o documento de mais transparente significação que tem vindo a lume em Portugal n'estes ultimos tempos.



O systema liberal já se chamou concordia.

Depois passou a chamar-se cumplicidade.

Desde que não ha concordia, ou cumplicidade o systema liberal empena, fecha se por dentro assustado, corre o ferrolho a todas as portas, faz cessar as funções de todos os seus órgãos, põe algodão nos ouvidos, pede agua sedativa, declara-se doente.

Para isto basta que dois, tres deputados ergam a voz e se rache a taboa de uma carteira.

Logo no seio das instituições liberaes se declara — o panico.

Sem perda de tempo, o governo que está pede adiamentos, pede encerramentos, pede dissoluções, appella espavoridamente para a Corôa, manda bater a toda a brida para o Paço.

Afinal, verificados os successos, o que é que tanto assusta os governos?

O que é? Sómente isto: o debate.

O que os governos temem em resumo é — a discussão.

Certamente, os governos estão habituados á discussão e até — segundo dizem — a desejam: discussão «ampla, clara, rasgada», porém ordeira, socegada, calma, sem o que elles chamam «facciosismos» e sem o que também chamam — «desmandos improprios das duas casas do parlamento».

Os governos estão tranquilos emquanto a discussão oscilla como os dois pratos de uma balança, onde se pozeram pesos iguaes. Desde, porém, que a discussão entra com o peso inesperado de algumas personalida-

des novas ou algumas novas idéas, os governos tremem, fazem signaes ao seu leader, mordem o bigode, marcam para a noite conselho de ministros.

A discussão da questão dos tabacos deu logar a esta crise de panico.

O governo ainda pretendeu affrontar a discussão, sabe Deus com que fulgurantes anciedades! Dois, tres longos dias ainda a affrontou na esperança de que ella decahisse e o deixasse finalmente livre d'esse tremendo embaraço á vida constitucional — o debate.

A discussão não affrouxou, a discussão proseguiu.

Então, o governo, em ultima instancia, decidiu furta-se á discussão, desapparecer, não vir á camara, não sahir de casa.

A sua ausencia faria talvez cessar a discussão.

De todos os modos, ausente o governo — não discutia, e o que preoccupa as naturezas pusilanimes não é que exista o perigo. O que as preoccupa é affrontal o.

O governo não via a discussão.

Tapava os olhos.

Tapava os ouvidos.

Qual! A discussão proseguiu e na sua ausencia, não se chamou discussão: chamou-se — tempestade, e foi impossivel não ouvir o seu fragor.

Quando no sabbado passado foram dizer a casa do sr. José Luciano que as carteiras da camara estavam todas partidas e que o tapete, todo manchado de tinta, não tinha arranjo, o sr. José Luciano levou as mãos á cabeça e principiou a gritar desalmadamente pela Corôa.



Valeu-lhe a Corôa encerrando as camaras e o sr. José Luciano emfim respira; mas, não é bem curioso que os governos em Portugal só respirem quando está tudo calado?

O decreto encerrando o parlamento não dá logar a duas interpretações.

O parlamento é o templo do Silencio... calado.

O ENCERRAMENTO



Gustavo Bordallo Pinheiro
Caldas

O TASQUEIRO E O DESORDEIRO

Em Paris, ao serviço da Democracia

Magalhães Lima mandou de Paris a Manuel d'Arriaga um telegramma de saudação que começava assim: «De Paris, onde estou ao serviço da Democracia, saúdo, etc.»

Não é licito duvidar que Magalhães Lima esteja em Paris ao serviço da Democracia, visto que elle o affiança. O que é licito é lastimar Magalhães Lima.

Estar em Paris e estar ao mesmo tempo ao serviço da Democracia — que massada!

Paris é bello, mas Paris precisa ser gosado em toda a calma. Paris é a cidade do ocio cosmopolita. Estar em Paris e ter ao mesmo tempo alguma coisa que fazer, algum encargo, alguma obrigação, algum dever, — que espiga!

Estamos a ver Magalhães Lima em Paris ao serviço da Democracia e perguntámos a nós proprios para que cahiu elle em semelhante arriosa?

Magalhães Lima, está claro, não tem um minuto seu.

Já de vespera a Democracia o previne por certo de que precisa d'elle cedo, dá-lhe *rendez-vous* na *terrasse* do Pousset ás nove horas da manhã, obriga-o a bater Paris antes do almoço.

Magalhães Lima almoça com a Democracia.



Não lhe invejamos os almoços! A Democracia é de uma frugalidade horrivel. Sustenta-se de saladas e não bebe vinho. Além d'isso não fuma, nem gosta que fumem junto d'ella.

Estamos d'aqui a vêr a cara do Magalhães Lima, depois do almoço, á hora em que é grata ao homem da sua idade uma breve, mas reparadora raposeira.

A Democracia não o larga.
— Venha d'ahi Magalhães!
— Dê-me d'ahi a sombrinha, Magalhães!
— Empreste-me dois soldos, Magalhães!



A' noite, concertos, conferencias, preleções — nova massada!

A Democracia é alitteratada e *bas-bleu* como todos os demonios. Não pára um momento ella e o seu *lorgnon*. Falla a todos os sabios, a todos os litteratos, a todos os artistas, pisca o olho aos radicaes, faz signaes com o leque aos socialistas e o nosso pobre Magalhães Lima sempre atraz d'ella, a sacudir-lhe a cauda do vestido que se prendeu, a apanhar-lhe o lenço que lhe cahiu, a passar-lhe o sacco dos *bombons* que lhe esqueceu.

Chega a meia-noite, a Democracia declara-se fatigada e quando Magalhães Lima espera estar um momento a sós com a Democracia, a Democracia estende-lhe a mão fecha-lhe a



porta — o momento de decepção! — e dá-lhe *rendez-vous* para o dia seguinte.

Magalhães Lima regressa *tout peud* a casa, para dormir um somno agitado e curto e levantar-se cedo — para volver ao serviço da Democracia.

Nós — aqui o declaramos — era serviço que não queriamos.

Em Paris só nos collocariamos ao serviço da Democracia, com a condição da Democracia se chamar — Liane de Sougy.



Uma nova funda no exercito francez

Os jornaes annunciam uma nova funda e o annuncio accrescenta: «E' usada pelo exercito francez.»

Diriamos que os soldados francezes são herniados obrigatorios.

Mas nós comprehendemos.

A funda não é para os soldados. E' para os chefes.

A hernia é o apanagio do commando, como de resto de todas as chefaturas d'este mundo.

Quando o homem chega a mandar está uma lastima.

Não importa! — O auctor da nova funda faria melhor introduzindo a no exercito russo.

E' pelo menos actualmente, onde a quebradura é de rigor.



A AGUA E O VINHO

Vá lá a humanidade entender-se com os medicos.

Conhece-se a propaganda que se tem feito a favor da agua, já sob a fórma de bebida, já sob a fórma de banho.

A agua, se dermos ouvidos a certos medicos — é a Vida.

Nada de medicamentos!

Agua!

Agua para todos os males, agua para todas as doenças!

Citam-se exemplos admiraveis.

A robustez famosa de certos anciãos illustres é devida ao uso dos banhos de agua fria. Gladstone tomava todos os dias uma *douche* fria. Chevreul banhava-se com agua fria, em pleno inverno, no pateo da sua casa.



Outros nunca beberam senão agua. Robustos macrobios declaram — nunca ter levado á bocca uma gotta de vinho.

A agua entrou mesmo na phase do sectarismo, como todas as religiões. Ha já a seita dos *bebedores d'agua*, que communicam, como os maçons, por meio de signaes e toques.

A humanidade banhava-se com discreção. Começou a banhar-se com abundancia e alarde.

N'outros tempos era de máu gosto referir que se tinha tomado um banho. Até certo ponto mesmo era indecente tornal-o publico, mormente em certas circumstancias, como á meza, ou entre senhoras.

Em rigor, era uma porcaria.

Hoje, quem não proclama, quem não annuncia aos quatro ventos — o seu banho? Mesmo aquelles que o não tomam se impõem o dever social de o tornar publico.

O banho tornou-se hygienico e tornou-se elegante.

O banho é uma fórma de dandysmo.

Não ha homem de bom tom que o não tome, pelo menos para se robustecer na consideração das classes superiores.

Com o apostolismo da agua desenvolveu-se a industria da agua, ou tr'ora desconhecida.

Fundaram-se os estabelecimentos de banhos e, o vender agua, fez fortuna.

Por outro lado, quem não teve em sua casa — uma casa de banho?

Antigamente quando se tomava um banho em casa, havia reboliço e pânico. As creadas, em geral, queixavam-se e tinham esta reclamação — Tantas aguas!



Fechavam-se todas as portas por dentro enquanto se estava tomando o banho, e prohibia-se a toda a gente de entrar.

Um banho, nos antigos domicilios, era o estado de sitio.

A moderna casa de banho do do-



micio moderno é uma joia. Domicilio que não tenha casa de banho é considerado — desprezivel. Fica por alugar, é apontado a dedo. Os senhores acabam por lhes introduzir, pelo menos, — um *bidet*.

A agua, emfim, triumphou. E' a panacea universal. Ha dias ainda no *Seculo*, o dr. Bentes Castello Branco, grande apostolo da agua, affirmava que os triumphos dos japonezes são devidos á agua, de que elles fazem um uso immoderado.

Mas vão lá entender os medicos!

No momento em que a propaganda hydroterapica attinge o triumpho, um medico inglez apparece e vem dizer-nos — Não bebam agua! A agua não presta! A agua é nociva! A agua é a inimiga do homem!



Ao contrario do que asseguram os hydropathas, accrescenta elle na revista *Harper's Magazine*, a agua não só não é um medicamento por excellencia, como é a causa de todos os nossos males physicos.

E explica:

«A velhice é produzida pela ossificação prematura, isto é, porque os ossos perdem toda a sua flexibilidade, tornando-se duros e frageis. D'essa ossificação é culpada a agua, devido ás substancias mineraes que contém em dissolução e que vão incorporar-se no systema osseo, acabando por transformal-o completamente. O meio, pois, de retardar quanto possivel a velhice, seria não beber senão agua filtrada; mas como esta não é digestiva e constitue um serio perigo para as pessoas que padecem de certas enfermidades (os cardiacos, por exemplo) o melhor é absterem-se da agua substituindo-a por vinho puro. O uso externo da agua não é menos melindroso. Um banho é muitas vezes um acto de consideravel alcance.»

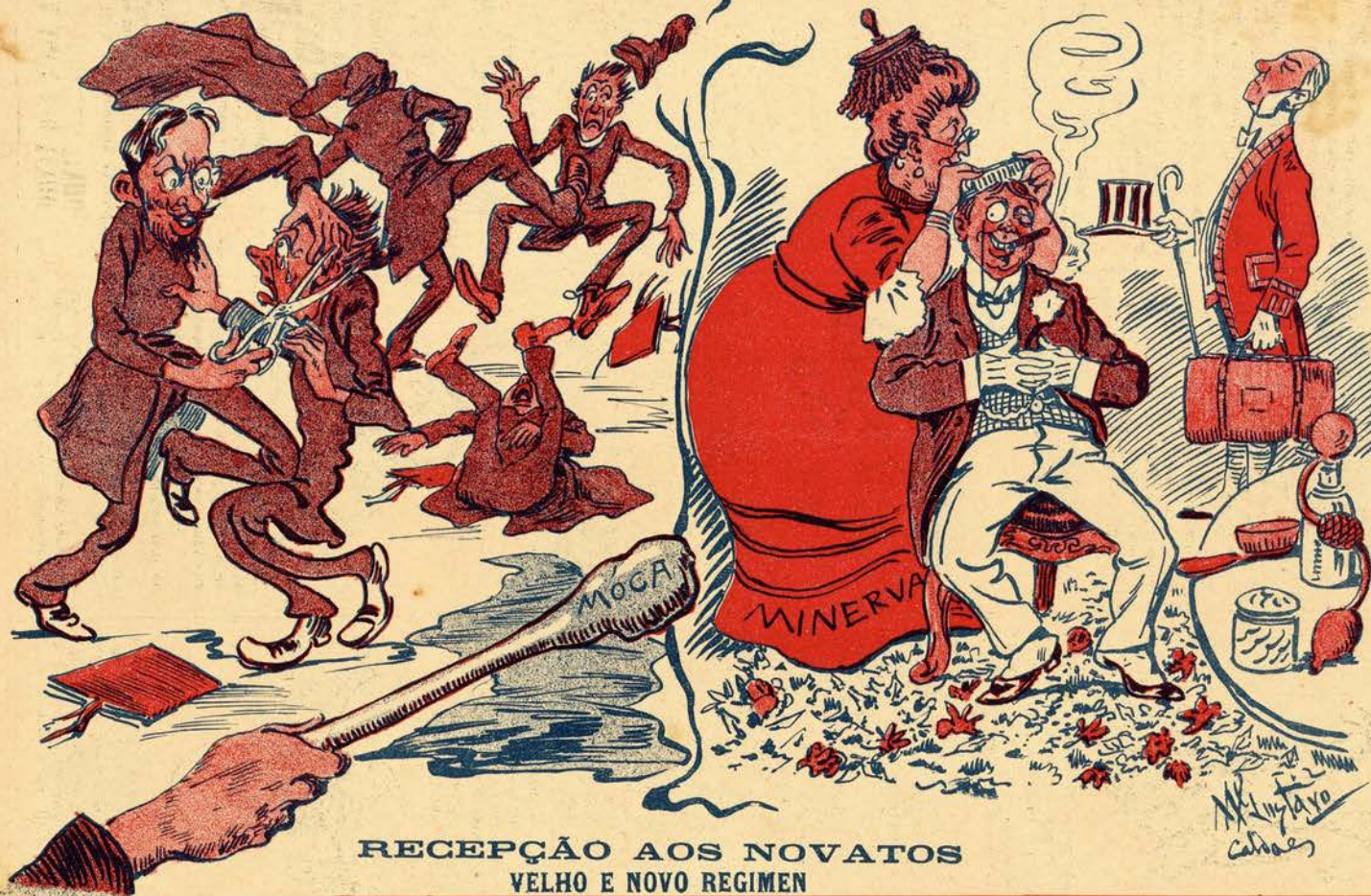
Aqui está.

Não ha maneira de nos orientarmos no meio de opiniões tão diametralmente oppostas e afinal o que vemos é que os borrachões nem sempre estão do lado opposto ao da razão.



COIMBRA

AS DUAS FACES DE MINERVA



RECEPÇÃO AOS NOVATOS
VELHO E NOVO REGIMEN

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinaria e de uma pureza indiscutivel, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a

Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY

Telephone n.º 18

Em Lisboa:

Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes

Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 99

**CONTRA
A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Onde do Restello & C.^a

• LISBOA — BELEM



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Mozambique - Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	4/5	—	—				
Mozambique - Cheg.	7	—	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres **SAIRÃO** os paquetes

CHILI, commandante Oliver, que se espera de Bordeaux em 18 de setembro.

AMAZONE, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 2 de outubro.

O paquete CHILI não fará escala por Pernambuco e Bahia.

O paquete AMAZONE não fará escala por Santos.

em direitura, sairão os paquetes: **MAGELLAN**, Para Bordeaux, commandante Dupuy Fromy, que se espera do Brazil em 20 de setembro.

CORDILLERE, commandante Richard que se espera do Brazil em 5 de outubro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.



1871